



BOLETIM MENSAL VALOR DA CESTA BÁSICA JANEIRO 2025



GOVERNO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
COORDENADORIA DE PRODUÇÃO E
ANÁLISE DE INFORMAÇÃO





SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 4

2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E ITENS QUE COMPÕEM A CESTA ... 5

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS 6

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITALS DO BRASIL 8

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL 10





LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.	6
Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de janeiro de 2025.....	7
Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de janeiro de 2025.....	8
Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais, Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de janeiro de 2025.....	10
Tabela 5 – Valor da Cesta de 18 Capitais em janeiro de 2025.....	11





1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN, por sua Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI, disponibiliza à sociedade amapaense em geral a pesquisa de preços da cesta básica oficial da cidade de Macapá, referente ao mês de **janeiro/2025**.

A pesquisa tem por objeto a verificação mensal dos preços dos produtos que compõem a cesta, nas quantidades mínimas necessárias a uma pessoa adulta que possua o salário mínimo como referência de renda, com fins de gerar um indicador que permita aferir o custo dos alimentos e o tempo gasto por um trabalhador para a sua obtenção, bem como compará-lo com os resultados obtidos nas demais capitais onde é realizada, sob a mesma metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

A estrutura metodológica do DIEESE analisa: *a) estruturação da cesta básica; b) locais de coleta; c) ponderação dos produtos por tipo de equipamento de comércio; c) amostra dos locais; d) tipos; e) marcas e unidades de medida dos produtos; f) modelos de questionários; g) calendário de levantamento; h) digitação; i) conferência; j) análise crítica; e k) publicação.*

Os dados ora apresentados foram coletados em empreendimentos tais como supermercados, atacadões, mini boxes, açougues, feiras e panificadoras localizados nas diversas zonas geográficas da cidade de Macapá.

Os resultados são apresentados por meio de análises descritivas, tabelas e gráficos que demonstram seus respectivos comportamentos mensalmente, e pelo período de doze meses, iniciando em janeiro e findando em dezembro.





2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E COMPOSIÇÃO

A Cesta Básica Oficial, nacional e por região, foi legalmente instituída pelo **Decreto-lei nº 399, de 30 de abril de 1938**, que regulamenta o salário mínimo no Brasil, e pela **Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936**, que estabelece o salário mínimo como remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, como aquele capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as suas necessidades básicas de alimentação, vestuário, higiene e transporte. Assim, o salário mínimo está diretamente atrelado à Cesta Básica.

Pode ser composta por 12 ou 13 itens, de acordo com a unidade da federação em que estiver sendo medida. Seus itens são considerados de fundamental importância para a subsistência de uma pessoa adulta, durante um mês, devendo conter as quantidades mínimas de proteínas, calorias e vitaminas básicas ao padrão nutricional de um trabalhador.

As informações retratam a realidade da época e as diferentes formas de tentar mensurar o valor do salário mínimo na vida do trabalhador brasileiro e os produtos da alimentação básica, de forma geral e restrita por regiões do Brasil, de acordo com o **Decreto-Lei nº 399/38**.

Em razão de ser um país com características muito diferentes, a metodologia utilizada foi a de dividir as unidades da Federação em regiões com características comuns, como listadas abaixo:

Região 1 - Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 - Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Nacional - Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

À cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, aplica-se a regra estabelecida para a **Região 2**, tendo 12 produtos em sua composição, conforme o **Decreto-lei nº 399**, listados abaixo:

Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.

Produtos	Consumo mensal
Arroz polido (kg)	3,60
Feijão jalo (kg)	4,50
Farinha de mandioca (kg)	3,00
Tomate (kg)	12,00
Banana (kg)	7,50
Alcatra (kg)	4,50
Leite caixa (l)	6,00
Manteiga (kg)	0,75
Pão francês (kg)	6,00
Óleo de cozinha (l)	0,75
Café moído (kg)	0,30
Açúcar (kg)	3,00

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.
SEPLAN – AP

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A cesta básica oficial de Macapá, referente ao mês de janeiro de 2025, teve um custo de R\$ 648,09, apresentando uma variação negativa de 2,18%. Essa diminuição percentual em relação a dezembro, o último mês analisado, foi calculada com base no valor atual do salário mínimo, que é de R\$ 1.518,00 bruto e R\$ 1.404,15 líquido.

Em janeiro, o trabalhador de Macapá precisou cumprir uma carga horária de 93h55, o que representa uma redução de 9h18 para conseguir adquirir a mesma cesta, em comparação ao mês anterior.

Em janeiro de 2025, a cesta básica apresentou mudanças significativas nos preços de diversos itens. Entre os produtos que tiveram variação negativa, destacaram-se: farinha de mandioca (-22,45%), banana (-16,14%), alcatra (-6,26%) e manteiga (-2,60%).

Esse cenário de redução no preço da cesta básica trouxe alívio para muitas famílias, permitindo economias nas despesas mensais. No entanto, nem todas as transformações foram benéficas. Alguns produtos apresentaram aumentos consideráveis, como: feijão jalo (12,13%), café moído (10,02%), tomate (7,53%), açúcar (4,77%), óleo de cozinha (4,04%), arroz polido (2,25%), leite em caixa (1,96%) e pão francês (1,30%).

O feijão jalo e o café moído foram os produtos que registraram as maiores variações em janeiro de 2025, afetando o consumo das famílias. É crucial ressaltar que ambos enfrentaram desafios climáticos, incluindo chuvas intensas e períodos de seca, que impactaram diretamente a produção. Ademais, a ausência de incentivos à produção e o crescimento das exportações para alguns países também foram fatores que contribuíram para o aumento nos preços desses itens essenciais na alimentação das famílias brasileiras.

Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de janeiro de 2025

Grupos	Consumo Mensal	Dezembro/24		Janeiro/25		Variação do Custo (%)	Diferença Preço Médio (R\$)
		Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)	Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)		
Arroz polido (kg)	3,60	6,67	24,01	6,82	24,55	2,25	0,15
Feijão jalo (kg)	4,50	6,68	30,06	7,49	33,71	12,13	0,81
Farinha de mandioca (kg)	3,00	7,66	22,98	5,94	17,82	-22,45	-1,72
Tomate (kg)	12,00	7,30	87,60	7,85	94,20	7,53	0,55
Banana (kg)	7,50	7,87	59,03	6,60	49,50	-16,14	-1,27
Alcatra (kg)	4,50	49,33	221,99	46,24	208,08	-6,26	-3,09
Leite caixa (l)	6,00	8,16	48,96	8,32	49,92	1,96	0,16
Manteiga (kg)	0,75	56,11	42,08	54,65	40,99	-2,60	-1,46
Pão francês (kg)	6,00	15,37	92,22	15,57	93,42	1,30	0,20
Óleo de cozinha (l)	0,75	8,67	6,50	9,02	6,77	4,04	0,35
Café moído (kg)	0,30	46,39	13,92	51,04	15,31	10,02	4,65
Açúcar (kg)	3,00	4,40	13,20	4,61	13,83	4,77	0,21
Custo da Cesta (R\$)			R\$ 662,54		R\$ 648,09	-2,18	-14,45
Gasto salarial (%)			46,92%		42,69%	-4,23	
S.M. Bruto - janeiro/25 (R\$)			R\$ 1.412,00		R\$ 1.518,00		
S.M. Líquido - janeiro/25 (R\$)			R\$ 1.306,10		R\$ 1.404,15		
Horas/Minutos trabalhados (h/min)			103,13		93,55		

Fonte: SEPLAN/COPAI

Na tabela acima, é possível observar os preços e custos de dezembro e janeiro, revelando tendências nas flutuações de preços, variações sazonais e potenciais impactos econômicos entre os meses.

Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de janeiro de 2025

Mês	Custo da Cesta Básica (R\$)	Participação dos Gastos com Alimentação (%)	Horas e Minutos Trabalhados para Adquirir a Cesta (h/min)	Variação Mensal da Cesta Básica (%)
Janeiro/2024	647,30	45,84	101,25	2,01
Fevereiro/2024	660,60	46,78	103,33	2,05
Março/2024	688,40	48,75	107,26	4,21
Abril/2024	684,06	48,45	106,58	-0,63
Mai/2024	689,29	48,82	107,24	0,76
Junho/2024	700,48	49,61	109,08	1,62
Julho/2024	670,49	47,49	104,28	-4,28
Agosto/2024	653,88	46,31	101,52	-2,48
Setembro/2024	635,81	45,03	99,03	-2,76
Outubro/2024	635,25	44,99	98,58	-0,09
Novembro/2024	654,78	46,37	102,01	3,07
Dezembro/2024	662,54	46,92	103,13	1,21
Janeiro/2025	648,09	42,69	93,55	-2,18

FONTE: SEPLAN-AP/COPAI

Na tabela, nota-se que em janeiro de 2025 o custo da cesta básica foi de R\$ 648,09, enquanto em janeiro de 2024, o mesmo item custava R\$ 647,30. Essa diferença resulta em uma variação de 0,12%, ou R\$ 0,79, destacando uma leve alteração entre os meses de cada ano.

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITALS DO BRASIL

A análise da cesta básica nas capitais brasileiras revela diferenças significativas nos custos de vida e no impacto sobre o orçamento familiar. A seguir, apresentamos uma visão geral da situação em Macapá em comparação com outras capitais.

Custo da Cesta Básica

Em Macapá, o valor da cesta básica é de **R\$ 648,09**, o que representa **46,16%** do salário mínimo líquido e requer **93h55** de trabalho para ser adquirida. Comparando com outras capitais:



- São Paulo lidera com o maior valor da cesta básica, custando R\$ 851,82, que representa 60,66% do salário mínimo, exigindo 123h27 de trabalho.
- Florianópolis e Rio de Janeiro seguem com valores elevados de R\$ 808,75 e R\$ 802,88, respectivamente.
- No outro extremo, Aracaju apresenta o menor custo, com a cesta básica a R\$ 571,43, representando 40,70% do salário mínimo e demandando 82h49 de trabalho.

Porcentagem do Salário Mínimo

A porcentagem do salário mínimo líquido necessária para a compra da cesta básica varia significativamente:

- Em Macapá, a cesta básica consome **46,16%** do salário mínimo, situando-se abaixo da média nacional.
- Capitais como São Paulo, Florianópolis e Rio de Janeiro têm cestas que consomem mais de 57% do salário mínimo, destacando-se como as mais onerosas.
- Aracaju, com 40,70%, novamente se destaca como a capital onde a cesta básica tem menor impacto no salário mínimo.

Tempo de Trabalho Necessário

O tempo de trabalho necessário para adquirir a cesta básica é outro indicador importante:

- Macapá requer **93h55** de trabalho, que é menos do que a média nas capitais brasileiras.
- Em São Paulo, um trabalhador precisa de 123h27 para adquirir a cesta, enquanto em Aracaju são necessárias apenas 82h49.

A comparação dos custos da cesta básica nas capitais brasileiras ilustra a disparidade no custo de vida pelo país. Macapá, embora não esteja entre as capitais com o menor custo, encontra-se em uma posição favorável em relação ao impacto no salário mínimo e ao tempo de trabalho necessário, principalmente quando comparada a metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro. Esta análise é crucial para entender as diferenças regionais e o impacto econômico sobre a população trabalhadora.



Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais. Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de janeiro de 2025

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido (%) (1)	Tempo de Trabalho (2)
São Paulo	851,82	60,66	123h27
Florianópolis	808,75	57,60	117h13
Rio de Janeiro	802,88	57,18	116h22
Porto Alegre	770,63	54,88	111h41
Campo Grande	764,24	54,43	110h46
Goiânia	756,92	53,91	109h42
Brasília	756,03	53,84	109h34
Curitiba	743,69	52,96	107h47
Vitória	735,31	52,37	106h34
Belo Horizonte	717,51	51,10	103h59
Fortaleza	700,44	49,88	101h31
Belém	697,81	49,70	101h08
Macapá	648,09	46,16	93h55
Natal	634,11	45,16	91h54
Salvador	620,23	44,17	89h53
João Pessoa	618,64	44,06	89h40
Recife	598,72	42,64	86h46
Aracaju	571,43	40,70	82h49

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP.

NOTA: (1) Para esta tabela foi utilizado o salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.404,15 para o cálculo do gasto percentual e (2) o valor do salário mínimo Bruto de R\$ 1.518,00 para o cálculo do tempo de trabalho gasto para adquirir a cesta.

Na tabela acima, observa-se que o custo da cesta básica em Macapá está alinhado com a média das capitais analisadas pelo DIEESE e SEPLAN. Isso demonstra que o trabalhador amapaense tem acesso a um valor considerado justo para sua alimentação, em consonância com a média nacional.

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL

A cesta básica é um conjunto de alimentos considerados essenciais para a alimentação de um indivíduo adulto pelo período de 30 dias, e sua variação de preços tem um impacto direto no poder aquisitivo dos trabalhadores. Conforme pesquisa realizada pelo DIEESE, foi estimado que, para sustentar uma família de quatro pessoas em janeiro de 2025, o salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 7.156,15. Este valor representa 4,71 vezes o salário mínimo atual de R\$ 1.518,00, evidenciando a discrepância entre o custo de vida e o salário vigente.

Tabela 5 - Valor da Cesta de 18 Capitais em janeiro de 2025

Capital	Valor da Cesta
São Paulo	851,82
Florianópolis	808,75
Rio de Janeiro	802,88
Porto Alegre	770,63
Campo Grande	764,24
Goiânia	756,92
Brasília	756,03
Curitiba	743,69
Vitória	735,31
Belo Horizonte	717,51
Fortaleza	700,44
Belém	697,81
Macapá	648,09
Natal	634,11
Salvador	620,23
João Pessoa	618,64
Recife	598,72
Aracaju	571,43

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP

	Cidades com 25% acima da média
	Cidades com 50% em torno da média
	Cidades com 25% abaixo da média

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Nota à Imprensa (2025). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica202501.html>

SEPLAN. Disponível em: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/cesta-basica>



LUCAS ABRAHAO ROSA CEZÁRIO DE ALMEIDA
Secretário de Estado do Planejamento - SEPLAN

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

FRANCISCO DE ASSIS SOUZA COSTA
Coordenador

ARMANDO FERREIRA BRUNO NETO
Gerente do Núcleo de Pesquisas

NAZARÉ SANTOS CARDOSO
Gerente do Núcleo de Estatística

NEWTON WANDERLEY SALOMÃO JÚNIOR
Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica

MARLON MORAES AMANAJÁS
Gerente de Subgrupo de Atividades de Projetos

Equipe Técnica

ALDO SIMÃO CARNEIRO FERNANDES
Analista de Planejamento e Orçamento

CÉSAR AUGUSTO DOS SANTOS MATOS
Analista de Planejamento e Orçamento

GABRIEL MOREIRA MERÍCIAS
Assistente Administrativo

LEILA SÍLVIA SACRAMENTO BALIEIRO DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento

TASSO ALENCAR DE SOUZA
Assistente Administrativo

VITÓRIA CHERFEN DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento